

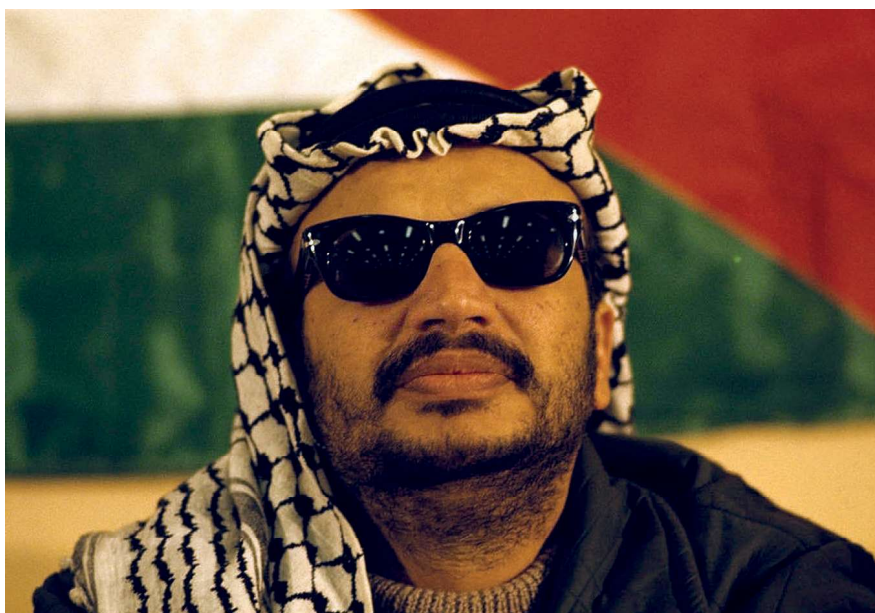
14. A RESISTÊNCIA PALESTINA

O povo palestino nunca deixou de resistir à ocupação do seu país. E essa resistência foi decisiva para preservar a identidade do povo palestino ao longo das mais de sete décadas desde a Nakba.

A resistência passou por fases e formas de acção diversas. A Nakba atingiu duramente as estruturas tradicionais da sociedade palestina, mas na década de 50 assistiu-se ao surgimento nos campos de refugiados e nas comunidades do exterior de formas de organização e acção embrionárias, que dariam mais tarde lugar a grandes organizações do movimento de libertação nacional palestino como a Fatah, FPLP, FDLP e outras. Juntamente com forças já existentes antes da partição (nomeadamente comunistas), protagonizaram a resistência, também no interior do novo Estado de Israel e nos territórios ocupados.

Em 1964 é criada a Organização de Libertação da Palestina (OLP), que em 1968 elege uma nova direcção saída da jovem geração de resistentes, em que se destaca Yasser Arafat. Acções armadas contra alvos israelitas confrontam o mundo com o drama do povo palestino, e a questão palestina torna-se um tema central na política internacional. A OLP, símbolo da unidade e resistência palestinas, afirma-se internacionalmente como o legítimo representante do povo palestino. Mas a OLP é também vítima de numerosos ataques militares (como na Jordânia em 1970 ou no Líbano em 1982), e vários dos seus dirigentes são assassinados por Israel.

A realidade internacional existente na década de 70 permitiu alcançar importantes avanços no plano político e diplomático. Mas as promessas de solução política da questão palestina nunca se traduziram numa solução no terreno, sobretudo devido ao permanente apoio a Israel por parte dos EUA e dos seus aliados europeus e da região. A profunda alteração na situação política mundial na década final do século xx tornou cada vez mais distante a perspectiva da solução política preconizada nas



Yasser Arafat é um símbolo da luta heróica do povo palestino pela sua emancipação. Esteve na origem da fundação da Fatah, em 1958, e integrou a OLP — Organização de Libertação da Palestina — desde a sua criação, em 1964. Foi na qualidade de Presidente da Comissão Executiva da OLP (cargo que ocupou entre 1969 e pouco antes da sua morte, em 2004) que Arafat leu, em 15 de Novembro de 1988, em Argel, a Declaração de Independência da Palestina. Foi o primeiro Presidente da Autoridade Nacional Palestina, órgão criado em 1994, na sequência dos Acordos de Oslo, para gerir os territórios ocupados por Israel em 1967. Os seus esforços em prol da paz, que lhe valeram o Prémio Nobel em 1994, foram traídos pelas sucessivas violações por Israel dos compromissos assumidos.

resoluções da ONU e marginalizou o papel desta organização internacional.

É neste contexto que se acentuam divisões internas na OLP e que surgem e se afirmam novas organizações políticas de inspiração islâmica, como o Hamas e a Jihad Islâmica Palestina. Exteriores à OLP, estas forças políticas islâmicas ganham influência a partir de posições mais radicais, que recusam a divisão da Palestina histórica. Em 2006, o Hamas vence as eleições para o Conselho Legislativo da Autoridade Nacional Palestina, o órgão parlamentar criado na sequência dos acordos de Oslo e eleito pelos palestinos residentes nos territórios ocupados em 1967. Apesar de tentativas de acordo político e de alianças na acção entre forças da OLP e forças de inspiração islâmica, não foi até agora possível restabelecer a unidade do conjunto das forças políticas representativas do povo palestino, uma situação que enfraquece a afirmação da resistência, nomeadamente no plano internacional.



Leila Khaled é uma figura mítica da resistência palestina. Militante da Frente Popular para a Libertação da Palestina — uma das organizações que integram a OLP —, é actualmente sua dirigente e membro do Conselho Nacional Palestino. Em 29 de Novembro de 2014 participou em Almada no Seminário Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino organizado pelo MPPM, CPPC e CGTP-IN, com o apoio da Câmara Municipal de Almada e da Inovinter. Na sua intervenção defendeu o direito à resistência, por todas as formas, contra a violência da ocupação, apelou ao boicote a Israel e propôs a realização de uma grande Conferência Internacional, sob os auspícios da ONU, que impusesse o cumprimento de todas as resoluções até agora aprovadas.

A resistência palestina passou também por momentos de grandes manifestações populares de massas, por vezes espontâneas, e não violentas na sua génese, sempre reprimidas por Israel com força brutal e desproporcionada.

Em 1987 teve início a revolta popular na Cisjordânia e na Faixa de Gaza que ficou conhecida como Primeira Intifada. Marcada por manifestações, boicotes, resistência fiscal, greves e protestos largamente desarmados, durou até 1993, quando é assinado o primeiro Acordo de Oslo. Durante os anos da Primeira Intifada, perderam a vida cerca de 1200 palestinos e 180 israelitas.

A Segunda Intifada nasceu do colapso do processo de paz em 2000, dado o incumprimento das suas obrigações pela parte israelita. Foi espoletada por uma visita provocatória de Ariel Sharon ao Monte do Templo (nome dado pelos judeus ao local onde se encontra o complexo da mesquita de al-Aqsa). Causou mais de 3000 vítimas entre os palestinos e pouco mais de um milhar entre os israelitas. Terminou em 2005, após a morte de Arafat.

Em 30 de Março de 2018 teve início a Grande Marcha do Retorno, em que, todas as sextas-feiras, os palestinos da Faixa de Gaza se manifestaram de forma não violenta ao longo da vedação que separa a Faixa do território de Israel. Reclamavam o direito ao regresso dos refugiados e o fim do bloqueio israelita. Até ao final de 2019, a brutal repressão do exército israelita tinha matado 348 palestinos e ferido mais de 18 000.

Em Maio de 2021 explodem, em todos os territórios palestinos, incluindo no interior de Israel, protestos de grande amplitude contra o prosseguimento da limpeza étnica dos palestinos. A faísca para os protestos foram as expulsões no bairro de Sheikh Jarrah, em Jerusalém.